



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA

LUCIANA REZENDE DE OLIVEIRA

**FONOAUDIOLOGIA E TERAPIA DA FALA: HISTÓRICO
DAS PROFISSÕES NO BRASIL E EM PORTUGAL**

**“FONOAUDIOLOGY” AND “SPEECH THERAPY”: HISTORY OF
PROFESSIONS IN BRAZIL AND PORTUGAL**

**“FONOAUDIOLOGÍA” Y “TERAPIA DEL HABLA”: HISTORIA
DE LAS PROFESIONES EN BRASIL Y PORTUGAL**

Brasília - DF

2018

LUCIANA REZENDE DE OLIVEIRA

FONOAUDIOLOGIA E TERAPIA DA FALA: HISTÓRICO DAS PROFISSÕES NO BRASIL E EM PORTUGAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia como
requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Fonoaudiologia.

Professora Orientadora: Profa Dra. Aveliny Mantovan
Lima

BANCA EXAMINADORA

Profa Dra. Aveliny Mantovan Lima
Faculdade de Ceilândia- Universidade de Brasília- UnB
Orientadora

Profa. Ms. Jane Kátia Quintanilha
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN)

Aprovado em:

Brasília, 03 de julho de 2018

AGRADECIMENTOS

A minha amada mãe, que sempre me apoiou em minhas escolhas e me mostrou o melhor caminho para alcançar meus sonhos, através dos estudos, dizendo que eram possíveis, e por todas as conversas e desabafos a respeito da vida e as orações. Ao meu pai por me apoiar e sempre manter o sustento da família, e pelas conversas que me fizeram refletir. Aos meus irmãos que me motivaram a dar o “exemplo de filha mais velha”. E a minha cadelinha Yumi, que em momentos de desespero ela vinha intuitivamente para o meu lado, sua presença me trazia tranquilidade.

Aos meus avós por todo o carinho e compreensão, quando eu não comparecia em algum almoço em família.

Ao meu noivo, por entender a fase em que eu me encontro e ser compreensível, abraçando os meus sonhos, me apoiando e me tranquilizando de que tudo vai dar certo, mesmo em meio as minhas crises de ansiedade.

A todos os meus professores, por sempre estarem atentos a minha formação, e por mostrarem o outro lado de suas vidas, e que é possível chegar aonde almeja. E um agradecimento especial às professoras Ana Catarina Baptista e Susana Rodrigues, que eu tive a oportunidade de partilhar um semestre de estudos durante o intercâmbio em Portugal na Universidade do Algarve (2017.2), que me inspirou para a realização desse trabalho. E sem esquecer a minha imensa gratidão pela profa. Aveliny Mantovan que em meio a alguns imprevistos durante o semestre, ainda assim acreditou na concretização desse estudo me encorajando a continuar, e por todo o carinho em me receber a sua casa.

E a minha amiga Marianna Avelino pela singela contribuição nesse trabalho, e a todos aqueles que acreditaram em mim e me motivaram mesmo quando as circunstâncias não eram favoráveis, me mandando energias positivas.

RESUMO

Introdução: Em relação ao contexto acadêmico, Brasil e Portugal atribuíram denominações diferentes para algumas profissões, como é o caso da Fonoaudiologia e Terapia da Fala, respectivamente. **Objetivo:** fazer uma revisão de literatura dos últimos 10 anos, visando agregar trabalhos publicados em revistas científicas brasileiras e portuguesas sobre o perfil histórico dessas profissões em ambos os países. **Método:** Para o levantamento dos artigos foram realizadas buscas on-line e para o processo de seleção foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão. **Resultado:** O estudo foi composto por seis artigos, sendo cinco brasileiros e um português. Os achados permitiram reunir as informações sobre: (a) o perfil histórico dessas profissões em seus respectivos países; (b) a atuação profissional em ambos os países, incluindo as competências e especialidades; (c) contextos profissionais regionais. **Conclusão:** Há uma escassez de estudos quando considerada a temática do histórico profissional da Fonoaudiologia no Brasil e da Terapia da Fala em Portugal. Por se tratar de profissões relativamente recentes, nota-se que elas se encontram em desenvolvimento, consolidação e expansão.

Palavra-chave: Fonoaudiologia; História; Ocupação; Brasil; Portugal.

ABSTRACT

Introduction: In relation to the academic context, Brazil and Portugal have assigned different names for some occupations, such as “fonoaudiology” (free translation) and speech therapy, respectively. **Goal:** to do a literature review of the last 10 years, aiming to add published works in Brazilian and Portuguese scientific journals about the historical profile of these professions in both countries. **Method:** for the removal of articles online searches were carried out and for the selection process were applied the inclusion and exclusion criteria. **Results:** the study was composed of six articles, five Brazilians and one Portuguese. The findings have made it possible to gather information on: (a) the historical profile of these professions in their respective countries; (b) the professional activities in both countries, including the skills and specialties; (c) professional regional contexts. **Conclusion:** there's a shortage of studies considered the professional history-themed speech therapy in Brazil and speech therapy in Portugal. Because it is relatively recent professions, note that they are in development, consolidation and expansion.

Keywords: Speech, Language and Hearing Sciences; History; Occupations; Brazil; Portugal.

RESUMEN

Introducción: En relación con el contexto académico, Brasil y Portugal dieron diferentes nombres para algunas profesiones, como la “terapia del habla” y “fonoaudiología”, respectivamente. **Objetivo:** Realizar una revisión bibliográfica de los últimos 10 años con el fin de añadir artículos publicados en revistas científicas brasileñas y portuguesas en el perfil histórico de estas profesiones en ambos países. **Método:** Para el levantamiento de los artículos se realizaron búsquedas en línea y para el proceso de selección se aplicaron los criterios de inclusión y exclusión. **Resultados:** El estudio consistió en seis artículos, cinco brasileños y uno portugués. Los hallazgos permitieron reunir la información sobre: (a) el perfil histórico de estas profesiones en sus respectivos países; (b) la actuación profesional en ambos países, incluidas las

competencias y especialidades; (c) contextos profesionales regionales. **Conclusión:** Hay una falta de estudios al considerar el tema de la historia profesional de la “Fonoaudiología” en Brasil y de la “Terapia del habla” en Portugal. Por tratarse de profesiones relativamente recientes, se observa que se encuentran en desarrollo, consolidación y expansión.

Palavra chave: Fonoaudiología; Historia; Ocupaciones; Brazil; Portugal.

SUMÁRIO¹

AGRADECIMENTOS.....	3
RESUMO.....	4
1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1. Origem das profissões.....	8
1.2. Panorama geral sobre as atuações.....	9
2. MÉTODO.....	10
2.1. Critérios de Busca.....	10
2.2. Critérios de Seleção.....	12
3. RESULTADOS.....	12
4. DISCUSSÃO.....	14
4.1. Fonoaudiologia no Brasil.....	14
4.2. Terapia da fala em Portugal.....	18
4.3. Origens.....	19
4.4. Comparativos entre Brasil e Portugal.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22

¹ Texto formatado conforme as regras de submissão para a revista Distúrbios da Comunicação (ver <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/about/submissions>>)

1. INTRODUÇÃO

Brasil e Portugal mantêm cordial relação econômica, comercial e intercultural, procedente de um processo histórico originado a partir do período da colonização. Esse fato histórico assegurou uma matriz linguística comum, que é atualmente reforçada pelo fluxo intenso de informações e pessoas, típico do mundo globalizado.

Com relação ao contexto acadêmico, algumas profissões com atribuições semelhantes, receberam denominações diferentes, como é o caso da Fonoaudiologia, no Brasil, e da Terapia da Fala, em Portugal. Antes do surgimento e da regulamentação dessas profissões, quando ainda não existiam, portanto, profissionais especializados nessas áreas, os problemas de alterações da fala, por exemplo, eram tratados por médicos, enfermeiros, professores ou qualquer outro profissional que se julgasse habilitado para tal (AMORIM, 1982; MEIRA, 2017; OLIVEIRA, 2002; BATISTA, 2011; DUCHAN, 2018).

De um modo geral, a maioria das descrições referentes à evolução da Terapia da Fala e da Fonoaudiologia no mundo é dos Estados Unidos da América (EUA). A fonte mais aprofundada e documentada que obtivemos foi o trabalho de Judith Felson Duchan (2018), Terapeuta da Fala (*Speech Therapist*) americana. A autora relata que nos EUA a maioria das histórias escritas sobre as origens da profissão aconteceu por volta de 1925, porém a história das práticas profissionais é mais ampla do que isso. Ela descreve relatos de possíveis práticas e marcos da profissão no mundo desde a História antiga (3.500 aC) e observa que os autores americanos se baseavam em escritos europeus sobre terapia da fala. Atualmente, o modelo de profissão nos EUA tem duas denominações, *Speech Therapist* (Terapeuta da Fala) e *Audiologist* (Audiologista).

Da mesma forma, em Portugal, as denominações para as profissões são Terapeuta da Fala e Audiologista. O Audiologista é o profissional responsável pelo desenvolvimento de atividades no âmbito da prevenção e conservação da audição, do diagnóstico e da reabilitação auditiva, incluindo também o domínio da funcionalidade vestibular (Decreto 564/99; Decreto 261/93). Por sua vez, o terapeuta da fala pode atuar nas áreas da fala, voz, linguagem e deglutição, ou seja, é também o profissional responsável por atuar na expressão da linguagem oral e escrita, assim como em todas as formas apropriadas de comunicação não verbal (PRATES E SILVA, 2011; BATISTA, 2011; CLARISSE, 2013), com indivíduos de todas as faixas etárias. Logo, a Terapia da Fala e a Audiologia, são duas profissões distintas. No país, a profissão encontra-se

regulamentada e definida pelo Decreto-Lei nº 564/99 de 21 de Dezembro que estabelece o estatuto legal da carreira de técnico de diagnóstico e terapêutica, dentro da qual o Terapia da Fala e o Audiologista se incluem (BATISTA, 2011).

O Brasil seguiu um modelo de atuação diferente do norteamericano e europeu, unindo as atribuições do Terapeuta da Fala e do Audiologista em uma mesma profissão denominada Fonoaudiologia, e que devido a Portaria n.734, de maio de 2014 essa denominação é para todos os quatro países (Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai) do Mercosul que possuem graduação equivalente, tendo inclusive a liberdade para exercício da profissão nos países constituintes. É possível observar ainda que a Terapia da Fala e a Fonoaudiologia possuem diferentes sinônimos nos mais diversos países como *Speech and Language Therapy* (em países de influência anglo-saxónica), *Speech and Language Pathology* (nos EUA e Canadá), *Speech Pathology* (na Austrália), *Logopedics* – Logopedia (em países europeus cuja língua principal é o espanhol e também na Alemanha), *Ortophonie* – Ortofonia (em países cuja língua predominante é o francês) (BATISTA, 2011) e Fonoaudiologia (em alguns países sul-americanos, devido ao acordo do Mercosul).

O Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa)(2017) reconhece atualmente onze especialidades de Fonoaudiologia, a saber: linguagem, motricidade, saúde coletiva, voz, disfagia, fonoaudiologia educacional, neurofuncional e do trabalho, gerontologia, neuropsicologia e audiolgia. Em Portugal, ainda não são reconhecidas especialidades dentro da Terapia da Fala (BATISTA, 2011). Em comum, é possível observar que o trabalho realizado pelos profissionais terapeuta da fala e audiolgista, em Portugal, e fonoaudiólogo, no Brasil considera o indivíduo e o seu contexto social e familiar. No Brasil a profissão é regulamentada pela Lei nº 6965/81.

1.1. Origem das profissões

Em Portugal, existem registros de profissionais dedicados à intervenção em problemas de fala desde o século XVIII, principalmente em perturbações como a surdez e a gagueira. Foi apenas no início do século XX que a profissão relativa ao exercício da Terapia da Fala se afirmou. No entanto, somente em 1965 que se formaram os primeiros terapeutas da fala, na antiga Escola de Reabilitação de Alcoitão (BATISTA, 2011; GUIMARÃES, 2013). Até o ano de 2000 havia apenas duas instituições em todo o país com essa graduação: a Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto (ESTSP) da rede pública de ensino superior e a Escola Superior de Saúde do Alcoitão (ESSA) da

rede privada. Atualmente, há 10 instituições de ensino para terapeutas da fala no país (PRATES & SILVA, 2011; GUIMARÃES, 2013) e, de acordo, com a Declaração de Bolonha (LIMA et al., 2008), atualmente, a graduação de terapia da fala é cursada como Licenciatura (BATISTA, 2011).

No Brasil, o CFFa relata que o ensino da Fonoaudiologia também teve início na década de 1960, com a criação dos cursos de graduação em “logopedia”, como era chamada na época, na Universidade de São Paulo (1961), vinculado à Clínica de Otorrinolaringologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina, e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1962), ligado ao Instituto de Psicologia, ambos estavam voltados à graduação de tecnólogos em Fonoaudiologia. Desde então houve muitos movimentos pelo reconhecimento dos cursos e da profissão, vindo somente em 1977 a criação do curso em nível de bacharelado, iniciado pela Universidade de São Paulo e apenas em 1981 a regularização da profissão pela Lei nº 6965. De acordo com Meira (2017), a afirmação da Fonoaudiologia como profissão de saúde com áreas de atuação definidas e legalizadas, tem tido uma história conturbada. Atualmente, há 80 instituições de ensino superior de Fonoaudiologia (CFFa, 2017) no país. A titulação recebida pelo graduado em Fonoaudiologia é de bacharel.

1.2. Panorama geral sobre as atuações

A Associação Portuguesa de Terapeutas da Fala (APTF), o Comitê Permanente dos Terapeutas da Fala na União Europeia (CPLOL) e a Escola Superior de Saúde do Alcoitão (2017) descrevem que o terapeuta da fala trabalha em serviços de neonatologia e em equipes de intervenção precoce (nas áreas de alimentação, da comunicação, da linguagem e da motricidade orofacial); em equipes educativas (nas áreas da linguagem, da leitura e escrita e da gagueira); em serviços de neurologia, de reabilitação e/ou de otorrinolaringologia (nas áreas das perturbações adquiridas da linguagem, perturbações adquiridas da fala e da deglutição e perturbações da voz); em contextos de comunicação/mídia (canais de televisão, estações de rádio) sendo que na Fonoaudiologia, conforme relatado anteriormente, essa atuação não é diferente, sendo ainda mais abrangente (CRFa. 2ª Região, 2017).

O exercício destas profissões requer um conhecimento multidisciplinar e uma atualização contínua através de pesquisas de informação científica (CLARISSE, 2013). As profissões do terapeuta da fala e do fonoaudiólogo são relativamente recentes em ambos os países, encontrando-se em desenvolvimento e expansão, em termos de sua

legalização e consolidação inclusive no âmbito de produções científicas (FERREIRA et al., 2010; BATISTA, 2011; GUIMARÃES, 2013; MEIRA, 2017).

Atualmente segundo dados disponíveis pelo CFFa até dezembro de 2017 o quantitativo de fonoaudiólogos no país é o total de 42.420. Em Portugal, o número é bem reduzido devido até mesmo pelo tamanho da população do país, sendo registrado pela Associação Central dos Sistemas de Saúde (ACSS, 2018), em 2016, a listagem de todos os Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica da Administração Central do Sistema de Saúde (Decreto 261/93) que compreendia 8.207 profissionais de várias profissões, dentre eles os terapeutas da fala e audiologistas. Contudo, não existem dados atualizados acerca do número de terapeutas da fala e audiologistas em Portugal. Essa carência de informações pode ter por base o fato de a profissão ser recente e ainda com pouca expressividade em termos profissionais (BATISTA, 2011).

O objetivo da presente pesquisa é fazer uma revisão de literatura dos últimos 10 anos, visando agregar trabalhos publicados em revistas científicas brasileiras e portuguesas sobre o perfil histórico dessas profissões em ambos os países. Levou-se em consideração que conhecer o caminho que a Fonoaudiologia e a Terapia da Fala percorreram e entender esse processo em seus respectivos países possibilita melhor reflexão sobre essas profissões na atualidade, sendo essa reflexão importante para o próprio processo de consolidação dessas profissões.

2. MÉTODO

O presente trabalho trata de uma revisão não sistemática de literatura para coleta dos artigos que foram utilizados para análise. De acordo com Braga e Melo (2009) a técnica de revisão visa identificar os estudos já concluídos relacionados ao assunto de interesse, a fim de avaliar os seus resultados.

2.1. Critérios de Busca

Esta revisão foi estruturada nas seguintes etapas:

1. Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, a pergunta que a orienta;
2. Estabelecimento de descritores indexados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e de termos livres;

3. Estabelecimento das fontes de informações para as buscas (buscadores, bibliotecas virtuais, repositórios e bases de dados);
4. Definição dos critérios de seleção para inclusão e exclusão de estudos - definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados;
5. Categorização dos estudos - avaliação dos estudos incluídos na revisão de literatura e interpretação dos resultados.

As perguntas que nortearam o estudo foram: *Quais as semelhanças e diferenças no processo histórico de regulamentação da Fonoaudiologia, no Brasil, e da Terapia da Fala, em Portugal? Como se apresenta a produção bibliográfica publicada em revistas na última década, referente à história destas profissões?*

Com base nas perguntas definiram-se os descritores e as estratégias de busca que foram: “Brasil”, “Portugal”, “históri\$/históri*”, “profiss\$/profiss*”, “Fonoaudiologia”, “Terapia da Fala”, “fonoaudiólogo” e “terapeuta da fala”, que foram combinados entre si com a utilização dos operadores booleanos AND e OR, além da utilização de truncamentos possíveis.

O levantamento bibliográfico acerca do tema de interesse compreendeu o período de 2008 até maio de 2018, sendo feito através das fontes de informações SciELO, BVS (Biblioteca virtual em Saúde), Google acadêmico, B-on (Biblioteca do conhecimento on-line) e RCAAP (Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal).

Após o levantamento bibliográfico, em um primeiro momento foi realizada a categorização e a avaliação dos estudos incluídos na revisão, bem como a interpretação dos resultados e a síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados, segundo proposto por Malta et al. (2010). No segundo momento, foram incluídos os artigos que passaram pela matriz de evidência e se encaixavam completamente nos critérios.

Cabe esclarecer que, durante o levantamento dos artigos, a partir do momento em que em três páginas consecutiva de resultados não eram encontrados artigos que atendiam aos critérios de seleção, de acordo com o título e resumo, a estratégia de busca foi interrompida.

A busca e a seleção dos artigos foram realizadas de forma independente por duas pessoas, que primeiro aplicaram os critérios de seleção. Após a busca e os dados, confrontaram-se os achados e as discrepâncias foram resolvidas por consenso.

2.2. Critérios de Seleção

Foram utilizados como critérios de inclusão dos estudos que compuseram o presente trabalho: (a) publicação na última década 2008-2018; (b) ser artigo científico publicado em revista científica; (c) disponíveis para livre acesso; (d) escritos em português brasileiro ou europeu;

Foram excluídas as publicações: (a) que não se adequavam aos critérios de inclusão anteriormente descritos; (b) que apresentavam histórico referente apenas a uma área específica da profissão; (c) artigos que não correspondiam às perguntas norteadoras.

3. RESULTADOS

Foram identificados 284 trabalhos, destes 274 não possuíam relação direta com a pergunta em questão e/ou estavam duplicados no processo de busca. Destes, 10 referências foram consideradas para análise detalhada do texto na íntegra. Após a análise detalhada, finalizado o processo de seleção, a resultante foi composta por seis publicações (Figura 1), as quais passaram a integrar a presente revisão. As publicações selecionadas para a revisão foram lidas integralmente.

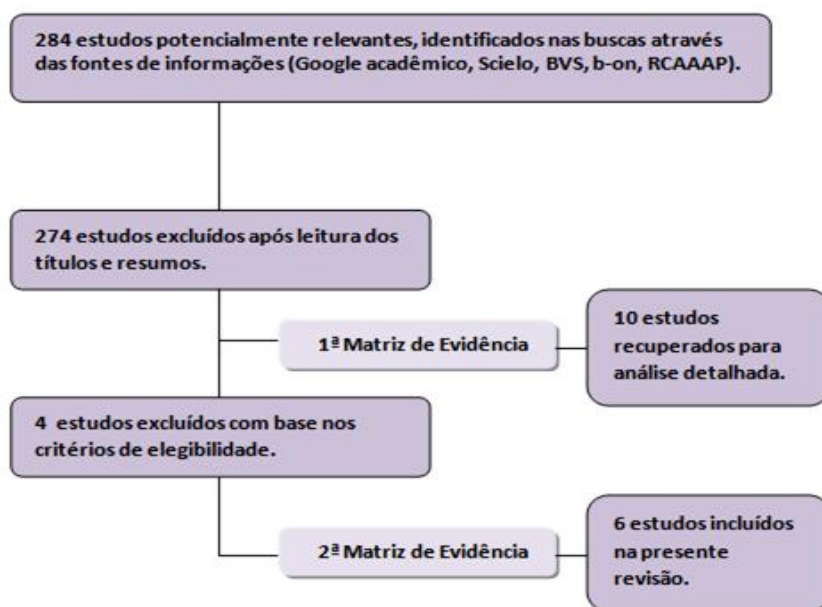


Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos.

Dos artigos selecionados, foi contabilizada uma publicação nos anos de 2010 e 2013, duas publicações para os anos de 2011 e 2012, respectivamente, o que demonstra

escassez no número de publicações sobre a temática na última década. O quadro 1 apresenta um resumo de todos os artigos encontrados, conforme informações da revista e da fonte de busca.

Autor	Ano	Fonte de busca	Título	Revista
Ferreira, L. P., Russo, I. C. P., & Adami, F.	2010	Google Acadêmico	Fonoaudiólogos doutores no Brasil: perfil da formação no período de 1976 a 2008.	<i>Pró-Fono Revista de Atualização Científica</i>
Prates, A., & Silva, E.	2011	Google Acadêmico	A terapia da fala em Portugal.	<i>Distúrbios da Comunicação</i>
Aarão, P. C. D. L., Pereira, F. C. B., Seixas, K. L., Silva, H. G., Campos, F. R., Tavares, A. P. N., Gama, A. C. C. & Lemos, S. M. A.	2011	Google Acadêmico e BVS	Histórico da fonoaudiologia: relato de alguns Estados brasileiros.	<i>Revista Médica de Minas Gerais</i>
Hayashi, M. C. P. I., Bello, S. F., Barbosa, H., & Ferreira Junior, A.	2012	Google Acadêmico	As raízes histórico-sociais da fonoaudiologia e sua interface com a educação.	<i>Plures Humanidades</i>
Pereira, F. C. B., Aarão, P. C. D. L., Seixas, K. L., Silva, H. G., Tavares, A. P. N., Campos, F. R., Lemos, S. M. A. & Gama, A. C. C.	2012	Google Acadêmico e B-on	Histórico da fonoaudiologia em Minas Gerais: impressão dos protagonistas.	<i>Revista Cefac</i>
Nunes, R. T. D. A., & Maia, S. M.	2013	BVS e Scielo	Narrativas sobre o início das práticas fonoaudiológicas na cidade de Salvador, Bahia, Brasil.	<i>Saúde e Sociedade</i>

Quadro 1. Apresentação dos resultados dos artigos selecionados por meio da busca de revisão de literatura.

O quadro 2 resume as principais informações de cada estudo, a fim de direcionar as discussões.

Autor/data	País	Título	Objetivo	Conclusão
Ferreira et al. (2010)	Brasil	Fonoaudiólogos doutores no Brasil: perfil da formação no período de 1976 a 2008.	Analisar a formação dos doutores fonoaudiólogos brasileiros, no período correspondente a 1976 - 2008.	No período pesquisado (1976 - 2008), foram encontradas 504 teses defendidas por fonoaudiólogos. O aumento foi significativo, possibilitando mais fontes de busca para a área.
Prates, A., & Silva, E. (2011)	Portugal	A terapia da fala em Portugal.	Dar a conhecer aos Fonoaudiólogos como funciona a Terapia da Fala em Portugal, caracterizando-a e apontando as principais áreas de intervenção do profissional, seus campos de atuação e áreas emergentes de atuação terapêutica.	O fato de a Terapia da Fala ser uma profissão relativamente recente faz com que as ideias e paradigmas que regem os profissionais em Portugal não estejam completamente consolidados.

Aarão et al. (2011)	Brasil	Histórico da fonoaudiologia: relato de alguns Estados brasileiros.	Realizar revisão na literatura nacional sobre a história da Fonoaudiologia e o percurso da ciência fonoaudiológica no Brasil.	A recapitulação da história permite conhecer as transformações sofridas pela Fonoaudiologia ao longo do tempo e possibilita visão crítica dos fatos, importante para a sua definição no Brasil.
Hayashi et al. (2012)	Brasil	As raízes histórico-sociais da fonoaudiologia e sua interface com a educação.	Recuperar as raízes histórico-sociais da Fonoaudiologia e sua interface com a Educação em uma obra do século XVII, “A arte de criar bem os filhos na idade da puerícia”.	A obra de apoio era destinada à educação familiar, preparatória para a educação formal dos colégios inacianos, responsáveis pela formação dos dirigentes, civis e eclesiásticos, que governariam a sociedade agrária escravocrata brasileira com base em uma retórica que traduzia uma determinada concepção de mundo autoritária e conservadora. Daí sua vinculação com a proto-história da Fonoaudiologia brasileira.
Pereira et al. (2012)	Brasil	Histórico da fonoaudiologia em Minas Gerais: impressão dos protagonistas.	Apresentar o percurso seguido pela Fonoaudiologia no estado de Minas Gerais desde a chegada dos primeiros profissionais até os dias de hoje.	Os relatos permitiram visualizar o esforço dos profissionais para efetivar a profissão no Estado e, ainda, conhecer as transformações que a ciência sofreu, o que, como consequência, servirá de instrumento para que os atuais e futuros fonoaudiólogos lutem por melhorias da profissão.
Nunes, R. T. D. A., & Maia, S. M. (2013)	Brasil	Narrativas sobre o início das práticas fonoaudiológicas na cidade de Salvador, Bahia, Brasil.	Apresentar narrativas de fonoaudiólogas precursoras na capital baiana, buscando nas suas experiências um saber que configure fonte para compreensão do passado e do presente e projeção do futuro.	Não há, de fato, uma única história são muitas as que vêm construindo a fonoaudiologia na cidade de Salvador. São muitas as faces que se apresentam na colheita das experiências vividas. Constituem percepções do passado ligado ao hoje, em continuidade, num processo histórico nunca concluído.

Quadro 2. Apresentação dos dados principais das publicações que integram a revisão.

4. DISCUSSÃO

O presente estudo observou a escassez de publicações científicas referentes ao histórico profissional da Fonoaudiologia e da Terapia da Fala no Brasil e em Portugal. As buscas se deram a partir do ano de 2008. Os achados foram divididos em quatro sessões, que procuraram reunir informações dos contextos profissionais, bem como de suas origens e, por fim, estabelecer um comparativo desses aspectos em cada país (Brasil e Portugal).

4.1. Fonoaudiologia no Brasil

Foram cinco artigos encontrados com a temática do histórico profissional no Brasil, alguns desses relatam o início da Fonoaudiologia em uma região específica, como no estudo de Pereira et al. (2012) sobre Minas Gerais (MG) e Nunes e Maia (2013) sobre Salvador, sendo que esse último se baseou no registro oral de personagens

que participaram do desenvolvimento da profissão no local. Hayashi et al. (2012) citam em sua pesquisa que a Fonoaudiologia no Brasil estruturou-se a partir de interesses políticos do Estado Novo, percebendo isso a partir dos fatores determinantes históricos que marcaram o início da prática profissional no país, como o uso da oratória pelos grandes pregadores religiosos na tentativa de evangelizar os índios usando a persuasão, ou a educação fundamentada em bons princípios e na retórica, a fonoaudiologia pode ter sido marcada pelo poder da normalização da língua no início da colonização.

O estudo de Nunes e Maia (2013) relata por meio de narrativas orais do início das práticas fonoaudiológicas na cidade de Salvador-Bahia, contam com a colaboração de cinco fonoaudiólogas precursoras desses serviços na capital baiana que narram suas experiências vividas, tornando-se fonte para compreensão do presente e projeção do futuro dessa categoria. A fundação dos cursos de Fonoaudiologia em Universidade no Estado da Bahia data em 1999, porém a atuação fonoaudiológica na cidade de Salvador iniciou-se antes desse período, nos anos 1980. A construção singular da Fonoaudiologia na cidade possui aspectos comuns em relação ao percurso histórico da área no país. Foi possível notar através das narrativas que os profissionais partiram do princípio da solidariedade. Em um dos exemplos, contam sobre como procuraram construir uma “clínica de pessoa inteira”, visto que não queriam algo mecanicista com o paciente, buscando acompanhar e reconhecer as singularidades de cada um, que estes trabalhassem juntos para o progresso do tratamento. Citam que o campo da Fonoaudiologia, não apenas em Salvador, passou por muitas dificuldades e conflitos no processo de constituição da profissão por meio da caminhada de diversos personagens.

Aarão et al. (2011) realizaram um estudo sobre o histórico da Fonoaudiologia em alguns estados brasileiros, o estudo começa relatando todo um contexto histórico, político e social do país. No âmbito nacional, destacaram-se dois médicos brasileiros: Dr. Mauro Spinelli e Dr. Américo Morgante, que estiveram à frente dos dois primeiros cursos de Logopedia no país. Ambos os cursos tinham duração de um ano, com a prática antecipando a formação, sendo que um desses seguiu o modelo de formação da Argentina. O crescente número de profissionais pós-institucionalização ocasionou a necessidade da criação de órgãos de classe, resultando na fundação, em 1962, da primeira entidade de classe nacional, a Associação Brasileira de Fonoaudiologia. A entidade trouxe, assim, muitas demandas de conquista para a classe no país. Em relação ao histórico dos estados pesquisados, os autores demonstram que a Fonoaudiologia foi conduzida de uma forma diferente, variando de acordo com os interesses e momentos

distintos em cada estado brasileiro. Devido a esse fator, trouxe consigo a descrição de cada um desses momentos nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Bahia e Paraíba. De acordo com as autoras, podem-se destacar alguns fatos relevantes de cada um desses Estados:

- (a) São Paulo: foi o local de origem da Fonoaudiologia no Brasil, sendo difundida através do médico argentino Júlio Bernaldo de Quirós, estabelecendo vínculos com várias instituições. Em 1961 o Dr. Américo Paulo Morgante (do serviço de otorrinolaringologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP), com a colaboração de Quirós, abriu o primeiro curso de Fonoaudiologia do Brasil, na USP. Um ano depois, Quirós, junto com Ana Maria Pappovic (vinculada ao Instituto de Psicologia da PUC-SP) criaram o segundo curso. A partir desse marco, a Fonoaudiologia se estendeu para todo o país, revelando sua importância para a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros.
- (b) Rio de Janeiro: a Medicina e a Educação tiveram influência decisiva na constituição da Fonoaudiologia desse estado. A necessidade e a existência dos cursos de Logopedia possuíam uma base médica sólida, mas prioritariamente voltada para as questões educacionais.
- (c) Rio Grande do Sul: as práticas fonoaudiológicas datam do início do século XX, tendo grande ênfase na educação de surdos. O primeiro curso da área no estado foi criado em 1970 na Universidade Federal de Santa Maria. Em 1972, foi criada a Associação Riograndense de Fonoaudiologia (ASFA), a fim de lutar pela regulamentação da profissão. Na década de 1990, a Fonoaudiologia já estava estruturada como ciência nessa região.
- (d) Minas Gerais: Os fonoaudiólogos começaram a se estabelecer no final da década de 70. A luta desses profissionais levou à criação de entidades regionais, como o Núcleo Mineiro de Fonoaudiologia em 1979 e a Associação Mineira de Fonoaudiologia (AFOMIG), em 1980. O propósito das entidades foi de unir os profissionais pela regulamentação da profissão, permitindo o reconhecimento da Fonoaudiologia como ciência. Apenas na década de 1990 a profissão foi institucionalizada no ensino superior do estado, a partir da criação do curso de Fonoaudiologia no Instituto Metodista Izabela Hendrix. No ano de 2000 foi criado o primeiro curso de

Fonoaudiologia em instituição pública do estado, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

- (e) Bahia: os primeiros fonoaudiólogos atuantes procediam de outros estados do país e chegaram à Bahia em meados dos anos 1980. Os dois primeiros cursos da graduação foram criados em 1999, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e na Universidade Federal da Bahia (UFBA).
- (f) Paraíba: os primeiros fonoaudiólogos atuantes foram de grande importância para a consolidação da Fonoaudiologia no estado e para a criação, em 1997, da FAP (Fonoaudiólogos Associados da Paraíba), órgão associativo voltado para a promoção do trabalho fonoaudiológico. Em 1998 foi criado o primeiro curso de Fonoaudiologia, em João Pessoa, o que refletiu na expansão da profissão no estado.

Pereira et al. (2012) fizeram um estudo sobre o perfil histórico da Fonoaudiologia no Estado de Minas Gerais, segundo a impressão de protagonistas, a saber: 24 fonoaudiólogos, 2 otorrinolaringologistas e 1 oftalmologista. A pesquisa relata que as primeiras manifestações de organização da classe e atuação em Minas foi na década de 1970. Somente nos anos 1980 foi criado o 1º curso de Fonoaudiologia no Estado, devido à regulamentação da profissão. De acordo com a maioria dos relatos, o primeiro contato desses profissionais com a Fonoaudiologia foi por meio de sujeitos que apresentavam distúrbios da comunicação. O Contexto da Fonoaudiologia nas décadas de 1970 a 1990, em MG, foi considerado escasso de profissionais, por também estar no início dos movimentos para organizações da classe. Atualmente no Estado, de acordo com dados disponibilizados pelo CFFa em dezembro de 2017, o número de profissionais na região é de 4.249.

Ainda referindo-se ao estudo anterior, os entrevistados relataram que a Legião Brasileira de Assistência (LBA) teve papel de destaque no desenvolvimento da Fonoaudiologia em MG. Em 1979 surgiu o convênio com essa instituição, que passou a convidar os fonoaudiólogos a integrar o atendimento, tendo várias clínicas conveniadas à entidade e, em decorrência disso, muitos profissionais que se formavam em outros estados migravam para MG devido ao mercado ser considerado promissor. A atuação era predominantemente clínica, mais ligada à área médica, em conjunto com otorrinolaringologistas e foniátras. A falta de publicações científicas específicas na área,

em português, enquanto os profissionais cursavam a graduação, foi um dos desafios relatados nas entrevistas.

Sobre as publicações científicas específicas da área, o estudo de Aarão et al. (2011) relatou que após o primeiro Congresso de Fonoaudiologia, em 1978, surgiu como incentivo científico à profissão, as primeiras revistas científicas no Brasil com publicações da área, que permitiram assim, mais maturidade a profissão, essas foram: a Revista de Atualização em Fonoaudiologia, por iniciativa do Dr. Orozimbo Alvez da Costa Filho, a revista Distúrbios da Comunicação, da PUC-SP, e a revista Lugar em Fonoaudiologia, da Universidade Estácio de Sá, no Rio de Janeiro.

No estudo de Ferreira et al. (2010) descreveram o perfil da formação de fonoaudiólogos doutores no País no período de 1976 a 2008. Os autores destacaram que a manutenção desse levantamento atualizado, ademais de proporcionar o resgate da memória do que foi desenvolvido e divulgado na área, pode ser aproveitado na construção de um indicador importante do amadurecimento da Fonoaudiologia no país. Na pesquisa, 97,2% das teses eram de autores do sexo feminino, sendo as temáticas de maior prevalência a Linguagem, a Motricidade orofacial e Audição e equilíbrio. Relataram que houve um crescimento significativo dessa classe de profissionais, fato que possibilitou maior inserção do fonoaudiólogo em atividades de pesquisa e produção científica qualificada.

4.2. Terapia da fala em Portugal

Apenas um artigo dentro da última década foi encontrado sobre o tema, em Portugal, sendo possível afirmar que a parte histórica dessa profissão no país é registrada, em sua maior parte, em livros. O artigo inicia falando sobre a vinda das autoras, Prates e Silva (2011), para o Brasil, por meio de um intercâmbio universitário, fato que as motivou a publicarem sobre a Terapia da Fala em Portugal. Tiveram um foco na origem da Terapia da Fala e a sua implementação e enraizamento no país, bem como o seu direcionamento ao longo dos anos em termos de áreas de intervenção e de enquadramento na carreira.

Antes de haver a graduação em Portugal, alguns portugueses, através da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), foram ao exterior para se formar em Terapia da Fala. A formação dos primeiros profissionais no país foi feita com o objetivo de dar resposta às necessidades de reabilitação no campo das perturbações da linguagem, na previsão da abertura do Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão, da SCML.

Eles regressaram a Portugal em 1962, para exercerem as suas funções enquanto docentes. Surge, assim, em Portugal (Lisboa) o curso de Terapêutica da Fala. Em 1965, foram formados os três primeiros Terapeutas da Fala em Portugal, pela Escola de Reabilitação do Alcoitão.

Em 1978 foi fundada a Associação Portuguesa de Terapeutas da Fala (APTF), que é uma entidade de auto-regulação profissional em Portugal, para a Terapia da Fala, sendo membro fundador do Comitê Permanente de Ligação dos Terapeutas da Fala da União Europeia (CPLOL) e também membro da *International Association of Logopedics and Phoniatrics* (IALP), sociedade científica e profissional a nível internacional. A APTF foi a primeira entidade de classe do país e tem o dever de cumprir como função determinados objetivos: incentivar e divulgar a profissão; fixar normas deontológicas e zelar pelo seu respeito; defender os direitos e promover o aperfeiçoamento dos seus associados colaborando nos programas de ensino da Terapia da Fala; prestar informações e dar parecer a assuntos do seu âmbito profissional; manter relações a nível nacional e internacional.

No estudo encontrado não houve relatos sobre os contextos profissionais regionais de Portugal, tampouco sobre publicações científicas específicas da área no país. No trabalho, Prates e Silva (2011) descrevem apenas que a Terapia da Fala é representada pela APTF, a qual atribui a competência de apoio para estudos científicos da área. Conclui que há ainda pouca oferta profissional face a um aumento na procura, havendo também escassez de investigações científicas.

4.3. Origens

O Estudo de Aarão et al. (2011) refere que o marco da Fonoaudiologia no Brasil ocorre em 1854 no Império, sendo que Hayashi et al. (2012) citam referências de que a Fonoaudiologia teve as suas primeiras práticas no período da Primeira Republica em 1899. Porém, no próprio estudo, os autores vão ainda mais longe lançando a hipótese de que as raízes histórico-sociais e fundamentos da Fonoaudiologia podem ser buscados na educação jesuítica colonial, vista por meio de um estudo do século XVII. Na época, a prática era considerada uma técnica intuitiva para trabalhar e pesquisar patologias da fala e da linguagem.

A Fonoaudiologia e a Terapia da Fala se originaram através de ciências como Medicina, Psicologia (AARÃO et al., 2011; PRATES & SILVA, 2011; NUNES & MAIA, 2013), Música (HAYASHI et al., 2012; PEREIRA et al., 2012) e está

fortemente ligada a Educação/Pedagogia (AARÃO et al., 2011; PRATES & SILVA, 2011; HAYASHI ET AL., 2012; PEREIRA et al., 2012; NUNES & MAIA, 2013). Prates e Silva (2011) especificam melhor os conhecimentos sintetizados que derivam a Terapia da Fala como as ciências médicas e biológicas, ciência comportamental, ciência da linguagem e comunicação, incluindo a linguística, a fonética e a fonologia. As autoras mencionam, ainda, que a Terapia da Fala reúne o conhecimento científico e as competências clínicas, conseguindo assim a melhor gestão possível da situação clínica e pedagógica de seus clientes. Nota-se que com a Fonoaudiologia não é diferente.

Aarão et al. (2011) alegam que no início do século XX o Dr. Augusto Linhares, aplicava-se ao estudo e pesquisa na área de reabilitação vocal e da fala, ministrando aula em cursos para professores, tornando-se um dos precursores da Fonoaudiologia no país. Havia cursos já nas décadas de 1930 a 1950 e havia uma classe de professores especializados que passava por cursos de curta duração e, ao final destes, passava a ser chamados de terapeutas da palavra ou logopedistas. Inclusive havia títulos de ortofonista ou de audiolologista dado a esses professores que se especializavam e se tornavam valorizados socialmente pela proximidade com a área da saúde. Logo em conjunto com esse período foi incentivada a criação do curso de Logopedia ou Terapia da Palavra, a nível técnico, voltado principalmente para a reabilitação. Os professores eram os que mais se assemelhavam com o atual fonoaudiólogo.

A estruturação acadêmica veio legitimar o perfil desse profissional, mostrando que a Fonoaudiologia não surgiu com a instituição do ensino, mas sim com a prática que antecedeu a criação da graduação propriamente dita (AARÃO et al., 2011; NUNES & MAIA, 2013). Em Portugal, a partir da necessidade profissional, houve a busca pela formação acadêmica em outros países (PRATES & SILVA, 2011). De modo geral, no início a valorização do profissional era obtida por meio do trabalho clínico, já que eram escassas as publicações científicas relacionadas à área.

4.4. Comparativos entre Brasil e Portugal

A Fonoaudiologia e a Terapia da Fala possuem as mesmas competências de atuação profissional, porém a única área que a Terapia da Fala não abrange é a Audiologia, inclusive uma das origens do nome Terapia da Fala é devido ao fato desse profissional não estar apto a realizar exames audiológicos, sendo em Portugal essa habilidade adquirida por meio de outra graduação, a “Audiologia” (PRATES & SILVA, 2011).

A década de 1960 foi um marco para ambos os países, pois foi criado o curso da profissão propriamente dito. Em 1965 Portugal formou os primeiros Terapeutas da Fala pela antiga Escola de Reabilitação de Alcoitão (PRATES & SILVA, 2011), sendo que no Brasil em 1961 e 1962 na Faculdade de Medicina da USP e no Instituto de Psicologia da PUC-SP, respectivamente, foram criados os primeiros cursos de Fonoaudiologia, porém como formação técnica, devido a curta duração (AARÃO et al., 2011).

Foi possível notar que em ambos os países a profissão é recente, e vem progredindo e desenvolvendo-se de forma independente academicamente e consolidada com uma base de pesquisa científica consistente e segura dando continuidade ao desenvolvimento da carreira (FERREIRA et al., 2010; PRATES & SILVA, 2011).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos achados, foi possível perceber que a Fonoaudiologia e a Terapia da Fala se originaram através de necessidades relacionadas às áreas de Medicina e Educação/Pedagogia, e reúnem o conhecimento que advém de várias ciências, tais como médicas e biológicas, comportamental, da linguagem e da comunicação. Um fato interessante é que a origem das profissões, em ambos os países, deu-se em período similar, na década de 1960, e que se encontram, desde então, em desenvolvimento, consolidação e expansão, buscando mais visibilidade, por serem relativamente recentes.

O exercício destas profissões requer um conhecimento multidisciplinar e a atualização contínua, que pode ser dado por meio de pesquisas de informação científica. A diferença mais significativa entre as duas profissões é a respeito das atribuições de cada uma, em que o terapeuta da fala, em Portugal não realiza as demandas de Audiologia, sendo o audiólogo o profissional responsável; já, no Brasil, o fonoaudiólogo possui essa habilitação.

Embora poucos artigos que atenderam os critérios de seleção tratem do tema, o presente estudo permitiu reunir informações sobre o perfil histórico da Fonoaudiologia e da Terapia da Fala em seus respectivos países, a atuação profissional no Brasil e em Portugal, incluindo as suas competências e especialidades, bem como sobre os contextos profissionais regionais, no caso do Brasil.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Aarão, PCLima et al. Histórico da fonoaudiologia: relato de alguns Estados brasileiros. Rev Med Minas Gerais, 21(2): 238-244, 2011.
2. ACSS, Associação Central dos Sistemas de Saúde (2018) Disponível em: <<http://www.acss.min-saude.pt/category/cidadaos/acesso/>>. Acesso em: 06/06/2018.
3. AMORIM, A. Fonoaudiologia Geral, Rio de Janeiro: Ed.Livraria ENELIVROS, 1982.
4. APTF, Associação Portuguesa de Terapeutas da Fala (2018) Disponível em: <<http://www.aptf.org/>>. Acesso em: 06/06/2018.
5. Batista, JSN. O perfil do terapeuta da fala em Portugal. 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade de Aveiro.
6. Braga R, Melo M. Como fazer uma Revisão Baseada na Evidência. Rev Portug de Medicina Geral e Familiar. 2009; 25(6): 660-6.
7. Brasil. Lei Nº 6.965, de 09 de dezembro de 1981. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo, e determina outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-6965-9-dezembro-1981-356567-normaatualizada-pl.html>> Acesso em: 10/06/2018
8. CFFa, Conselho Federal de Fonoaudiologia (2018) Disponível em: <<http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/>>. Acesso em: 16/05/2018
9. Clarisse, ALVC. Prática baseada na evidência em terapia da fala. 2013. (Tese de Doutorado)- Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa.
10. CPLOL, Comitê Permanente dos Terapeutas da Fala na União Europeia (2017) Disponível em: <<http://www.cplol.eu/>>. Acesso em: 15/12/2017.
11. CRFa 2ªRegião, Conselho Regional de Fonoaudiologia. 2ª Região, (2017) Disponível em: <<http://www.fonosp.org.br/crfa-2a-regiao/fonoaudiologia/o-que-e-a-fonoaudiologia/>>. Acesso em: 15/12/2017.
12. Duchan, JF. A History of Speech-Language Pathology [Internet]. Disponível em: <http://www.acsu.buffalo.edu/~duchan/new_history/overview.html>. Acesso em: 06/06/2018.
13. ESSA, Escola Superior de Saúde do Alcoitão (2017) Disponível em: <<http://www.essa.pt/portal/>>. Acesso em: 15/12/2017.
14. Ferreira, LP et al. Fonoaudiólogos doutores no Brasil: perfil da formação no período de 1976 a 2008. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, v. 22, n. 2, p. 89-94, 2010.
15. Guimarães, ICRP. Terapia da Fala - Cinco décadas de história em Portugal. Escola Superior de Saúde do Alcoitão – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (Portugal), 2013.

16. Hayashi, MCPI et al. As raízes histórico-sociais da fonoaudiologia e sua interface com a educação. *Plures Humanidades*, v. 13, n.2, 2012.
17. Lima, LC.; Azevedo, MLN; Catani, AM. O Processo de Bolonha, a avaliação da Educação Superior e algumas considerações sobre a Universidade Nova. *Avaliação*, v. 13, n. 1, p. 7-36, mar. 2008.
18. Malta M, Cardoso LO, Bastos FI, Magnanini MMF, Silva CMFP. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. *Rev Saude Publica*. 2010; 44(3):559-65.
19. Meira, I. História da fonoaudiologia no Brasil. *Distúrbios da Comunicação*, v. 8, n. 1, 2017.
20. Nunes, RTD; Maia, SM. Narrativas sobre o início das práticas fonoaudiológicas na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. *Saúde e Sociedade*, v. 22, p. 962-971, 2013.
21. Oliveira, F. Por uma terapêutica fonoaudiológica: os efeitos do discurso médico e do discurso pedagógico na constituição do discurso fonoaudiológico. 2002. (Tese mestrado)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
22. Pereira, FCB et al. Histórico da fonoaudiologia em minas gerais: impressão dos protagonistas. *Revista Cefac*, v. 14, n. 2, 2012.
23. Portaria Nº 734, de 2 de maio de 2014. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=05/05/2014&jornal=1&pagina=36&totalArquivos=148>>. Acesso em: 10/06/2018
24. Portugal. Decreto Nº 261/93, de 24 de julho. Disponível em: <http://www.acss.min-saude.pt/wp-content/uploads/2016/09/Decreto_Lei_261_93.pdf>. Acesso em: 06/05/2018.
25. Portugal. Decreto Nº 564/99, de 21 de dezembro. Disponível em: <<https://dre.tretas.org/dre/108941/decreto-lei-564-99-de-21-de-dezembro>>. Acesso em: 06/06/2018
26. Prates, A; Silva, E. A terapia da fala em Portugal. *Distúrbios da Comunicação*, v. 23, n. 3, 2011.